

Módulo 4: Guia da IFCN sobre tentativas de regulamentar informações falsas

Olá. Bem-vindo a mais este vídeo do nosso curso sobre fact-checking. E o tema de hoje é polêmico. Eu quero trazer para vocês informações sobre a tentativa de controle da desinformação por meio de leis. E convidá-los pra acompanhar este processo que está acontecendo lá no Sudeste Asiático e ver como isto pode estar interferindo ou dando ideias para a América Latina. Eu vou usar aqui o artifício de virar tela de forma que eu possa falar com vocês enquanto vocês podem ver a apresentação que eu montei em um PDF. Vamos ver se vai dar tudo certo aqui. Espero que vocês já consigam ver o PDF que está na minha tela. Para começar, eu queria dizer que a IFCN tem, desde 2018, este acompanhamento do que está sendo feito ao redor do mundo em pelo menos 50 países, neste sentido de conter a desinformação, legalmente falando. Olhem como está o processo, como já está ampla esta tentativa de segurar a desinformação, criminalizar a desinformação, e os resultados que isto possa ter. Eu queria falar, como eu disse antes, focar no que está acontecendo na Ásia, no Sudeste Asiático. Olha a quantidade de países que têm leis bem estritas já, bem fortes, que tentam conter a desinformação. Eu botei com muito destaque a Malásia, a Indonésia, sobre as quais eu vou falar já, já. A Tailândia também. E eu queria fazer um apanhado geral, antes de entrar no detalhe de cada país, sobre o que a gente tem visto nestas regiões. Principalmente o surgimento de centros de combates às fake news. E aí, seja uma espécie de escritório ou entidade que está atrelada ao governo e que tenta conter a desinformação, apontar desinformação e punir os desinformadores. A gente vê o governo quebrando todas as regras da IFCN e fazendo unidades de fact-checking, ou seja, organizações governamentais de checagem, abandonando, obviamente, todos os graus e apartirdarismo, transparência, sobre os quais falamos nos módulos anteriores. A gente tem visto prisões. E aí, todas as organizações que lutam pela liberdade de expressão estão muito preocupadas. E uma quantidade imensa de episódios de apagão de internet. Vocês imaginem tentar resolver a desinformação simplesmente suspendendo a internet da sociedade. Vamos mergulhar aqui para a gente avançar. O caso da Tailândia eu acho que é muito emblemático. A Tailândia, em 2019, montou um centro, vocês veem neste frame do vídeo um centro. Parece uma cena de filme, com vários telões que acompanham as redes sociais que eles utilizam. E 30 oficiais do governo observam o que é pra ser, digamos, marcado como falso ou não. Eu quero chamar a atenção para o conceito de fake news, desgraça de expressão, que eles usam. Eles usam o seguinte, eles dizem que notícias falsas são qualquer link ou postagem que possa colocar em risco, vamos lá, a paz, a ordem, a boa moral, e a segurança nacional. Realmente, é uma definição bastante ampla. E o que tem acontecido na Tailândia? Prisões. A gente viu um caso bem interessante recentemente, um indivíduo que postou links em grupos do Line, que é uma espécie de aplicativo parecido com o WhatsApp, que remetiam a sites obscenos, à pornografia. E também continha banners com anúncios de suplementos alimentares. O que aconteceu com fulano, foi preso dentro da lei sobre fake news. Aí, vamos pular para a Malásia. A Malásia saiu na frente com uma lei super dura em 2018. Esta lei já foi cancelada, suspensa. E buscava criminalizar não só quem criava mas também todo e qualquer um que compartilhasse conteúdo desinformativo. Até de fora da própria Malásia, era uma lei com jurisdição universal. Muito curioso. E aí, olha a definição de notícias falsas para os malaios: qualquer informação, dado ou relatório que seja total ou parcialmente falso, seja em forma audiovisual ou em qualquer outro suporte. Enfim, a gente vai debater isso mais à frente. Mais assim, aqui caberia qualquer tipo de ironia, paródia, humor, piada. Foi uma lei muito controversa e já caiu. De qualquer forma, prenderam. A primeira pessoa a ser presa no mundo por conta de notícias falsas foi um homem que simplesmente disse, em um vídeo no YouTube, que a polícia tinha demorado 50 minutos para responder a um

acidente, uma questão criminal que tinha ocorrido perto na casa dele e a polícia provou que tinha chegado muito rápido, em sete ou oito minutos, e aí ele foi preso como produtor e disseminado de notícias falsas. Na Indonésia, foi criada uma entidade que busca prevenir e manter a segurança online também no universo da telefonia. E aí, é muito doido a gente ver, eu conversei com muitos indonésios, e eles estão vivendo isto. As mães do WhatsApp estão sendo presas, este caso é muito conhecido, simplesmente porque trocaram mensagens um pouco apavoradas, ou bastante apavoradas, sobre um possível terremoto. E aí, acabaram sendo presas dentro desta lei. Cingapura agora tem um documentação legal que não só fixa como se tem que se comportar lá, como também estabelece que os tribunais têm nove dias para julgar se um conteúdo é falso ou não, e que este processo deve custar no máximo uns 200 dólares. Ou seja, vocês imaginem como devem estar atolados os tribunais de Cingapura. E, claro, Cingapura, a gente não poderia deixar de falar que lá, quem diz o que é falso é o governo, e aí avisa o Facebook, por exemplo, para marcar, etiquetar, com a informação de que tal dado é falso. Agora, é engraçado porque os casos que foram flagrados, em que o governo lançou mão desta etiqueta não são latão de interesse público mas, obviamente, uma briga de poder. Eu queria terminar falando de Índia. A Índia, disparada na frente do planeta com relação a cortes de internet. A gente tem esse levantamento do #KeepItOn dizendo de 134 casos de corte da internet em 2018, e a maioria onde tem polêmica. Na região da Caxemira, ali na fronteira com o Paquistão. E, onde, claro, a desinformação é arma de guerra. Mas vamos pensar, se suspende a internet do todo para poder resolver um problema pontual. E aí, eu queria voltar aqui para a tela pra dizer o seguinte. É claro que a América Latina já vê conteúdos, tentativas de legislação, neste sentido. O Brasil tem o PL 2630. Eu recomendo que vocês leiam com atenção este texto porque ele já foi aprovado pelo Senado e está para ser votado na Câmara, e ele estabelece, entre outras coisas, por exemplo, a criação de um conselho para digirir ou avançar no debate sobre desinformação. Também estabelece algum tipo de rastreamento. Então, fiquem de olho nesta conversa, porque esta conversa tende a pegar fogo no Brasil. Ainda no Brasil, muitas leis estaduais já passaram, sobretudo na época de Covid, para regulamentar e criminalizar a desinformação sobre saúde. Na Argentina, a gente viu o governo lançar o "No Odio", que é uma página e uma entidade, uma autarquia que vai tentar controlar a desinformação. No México, a gente já viu o governo López Obrador abrir, dentro da agência de notícias oficial do governo, a Notimex, um campo só para fact-checking, e aí eu aposto que se vocês forem lá vocês vão identificar que checagens com relação à falas do governo quase não existem. Então é isso, gente, eu deixo para vocês esta reflexão e a gente pode avançar nas conversas nos fóruns. Um abraço, e até a próxima.